

RESUMO - 10. ENTRE SABERES E RESISTÊNCIAS: GÊNERO, CUIDADO E
LUTAS POPULARES NA CONSTRUÇÃO DO SUS | PRESENCIAL

**ENTRE A DOR E O SILÊNCIO: AS CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA
CONTRA A MULHER NA SAÚDE**

Carla Denari Giuliani (denari.carla013@gmail.com)

Ana Beatriz De Brito Da Silva (britobeatrizana@ufu.br)

Diego Pereira Alves (diego.alves1@ufu.br)

Este estudo tem como objetivo analisar as condições de cuidado e acolhimento às mulheres em situação de violência, a partir de notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no município de Uberlândia-MG, no ano de 2024. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e exploratório, com base em 89 fichas de notificação de violência contra a mulher. Foram utilizados métodos estatísticos simples, com análise de médias e desvios-padrão, a fim de identificar padrões de atendimento e encaminhamento nos serviços de saúde. A pesquisa foi aprovada sob o CAAE nº 82223517.0.0000.5152, respeitando todos os princípios éticos.

Os resultados evidenciaram fragilidades significativas na rede de atenção pós-violência. Apenas 56,3% das vítimas foram encaminhadas para atendimento psicológico e 42,5% para assistência social, sendo baixa a continuidade do cuidado após o primeiro acolhimento. A ausência de registros sobre o acompanhamento posterior revela lacunas no fluxo de assistência e na articulação intersetorial entre saúde, assistência social e segurança pública.

Verificou-se também baixa adesão aos procedimentos de profilaxia e exames complementares, o que demonstra falhas nos protocolos de atenção integral às vítimas.

A prevalência de casos entre mulheres jovens (10 a 29 anos) e a predominância da violência sexual (73,5%) reforçam a necessidade de ações preventivas e educativas, bem como de uma rede de apoio fortalecida e sensível às especificidades de gênero. A análise dos dados aponta que o acolhimento adequado e o seguimento contínuo são fundamentais para evitar o agravamento do sofrimento físico e psíquico decorrente da violência.

Conclui-se que, mais do que a notificação do agravo, é essencial garantir a integralidade do cuidado à mulher em situação de violência. Isso requer a capacitação permanente das equipes de saúde, a padronização dos fluxos de atendimento e a efetivação de políticas públicas intersetoriais que assegurem o acolhimento humanizado, o acompanhamento psicológico e a proteção social dessas mulheres.

Palavras-chave: violência contra a mulher atenção integral à saúde acolhimento em saúde pública.